

NOME: ELIZETE OLIVEIRA DE ANDRADE

TÍTULO: AS ESCOLAS DO CAMPO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO RURAL MINEIRO

AUTORES: ELIZETE OLIVEIRA DE ANDRADE, ELIZETE OLIVEIRA DE ANDRADE

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq UEMG

PALAVRA CHAVE: Educação do campo, políticas educacionais, fechamento de escolas

#### RESUMO

Trata-se de uma pesquisa sobre as Escolas do Campo situadas em sete municípios mineiros: Carangola, Caiana, Divino, Espera Feliz, Faria Lemos, Fervedouro e São Francisco do Glória. Municípios que em 2006 possuíam uma quantia expressiva de escolas rurais formadas exclusivamente por turmas multisseriadas<sup>1</sup> e que, atualmente, vêm apresentando uma crescente diminuição dessas escolas. O objetivo principal da pesquisa é entender e analisar o processo de fechamento/desativação de escolas do campo dessas sete cidades de Minas Gerais, buscando também compreender os impactos desse processo para as comunidades locais. Percebe-se que a política de nucleação vinculada a do transporte escolar como solução para os problemas das escolas do campo, principalmente as multisseriadas, é a explicação mais cabível. Dados oficiais do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP apontam a diminuição, a cada ano, das escolas rurais no Brasil. No ano de 2011 havia 76.229 escolas da Educação Básica localizadas em área rural. Já em 2012, esse número caiu para 74.112. Nesse mesmo ano, o Censo Escolar registrou 93.493 turmas multisseriadas no Ensino Fundamental, a maioria delas pertencente a 37.126 escolas exclusivamente multisseriadas rurais. A diminuição é aparente, pois em 2011 o número de turmas multisseriadas era 95.402. A pesquisa se justifica então por considerar ser de fundamental importância compreender esse “fenômeno” que causa grande transtorno às comunidades rurais onde ocorre, além de contribuir para elevar o índice de analfabetismo nessas áreas.

As classes multisseriadas têm sido consideradas como um dos fatores para o fechamento das escolas. Mesmo o Governo Federal tendo investido em programas de capacitação de professores, como exemplo o Programa Escola Ativa (em funcionamento até 2011), atualmente o Pronacampo e até mesmo o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa que possui ações para as escolas do campo, inclusive as multisseriadas, muitos prefeitos optaram por nuclear as escolas alegando que, dessa forma, os problemas de baixo desempenho dos alunos serão eliminados. São políticas públicas que negam a educação do campo e que buscam “a inserção da infância, adolescência e juventude nos centros e escolas urbanas, para sua socialização nos valores e na cultura urbanas” (ARROYO, 2007, p. 160). Não percebem ou não interessam, por exemplo, em analisar a descontinuidade dos programas e/ou projetos e a alta rotatividade dos professores tão comum nas escolas do campo.

Para realizar o estudo utilizamos a Pesquisa Participante (THIOLLENT, 1999) uma vez que esta se preocupa com o papel do investigador na situação investigada e problematiza a relação pesquisador/pesquisado no sentido de estabelecer confiança entre eles e outras condições favoráveis a uma melhor captação de informações. Esse procedimento foi escolhido para a pesquisa por se tratar de um assunto polêmico e que necessita de cooperação entre pesquisador e sujeitos da pesquisa para a obtenção de coerência nos dados. No momento, a pesquisa está em andamento e foi realizado um estudo exploratório para mapear as escolas situadas em áreas rurais dos municípios citados com o propósito de conhecer a localização e a quantidade delas entre os anos de 2006 e 2013 e, também foi realizado o levantamento dos docentes das escolas, bem como a formação deles.

Os resultados dessa pesquisa são ainda parciais, mas podemos afirmar que em alguns dos municípios pesquisados o fechamento das escolas se deu devido à redução do número de alunos o que oportunizou também o processo denominado nucleação – quando várias escolas são reunidas em uma escola-polo. Em alguns casos, tais escolas não apresentam condições físicas, estruturais para receber os alunos. Em muitos casos não é observado também o artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº. 9.394/1996, o qual afirma que as escolas podem optar por organizar-se em “séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”. É perceptível que o critério para o fechamento das escolas, bem como a nucleação em escola-polo é apenas um critério econômico, não havendo preocupação com a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos. As escolas do campo multisseriadas não podem ser consideradas como empecilho para a qualidade do ensino. Fatores como a rotatividade dos professores, transporte escolar precário, falta de formação continuada de professores, dentre outros, podem ser considerados determinantes para o insucesso dos estudantes dessas escolas.

#### Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores(as) do campo. Cadernos Cedes, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. Disponível em: <  
<http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 12/07/2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Dados finais do Censo Escolar da Educação Básica de 2012 - Anexo I. Disponível em:  
<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>. Acesso em: 22/04/2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Microdados para download. Disponível em:  
<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>. Acesso em: 23/04/2013.

THIOLLENT, Michel. Notas para o debate sobre pesquisa-ação. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.

<sup>1</sup> As turmas multisseriadas são formadas por alunos de diferentes idades e anos/séries de escolaridade sob a regência de um/a único/a docente.